



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1676-7659

Dezembro, 2003

Documentos 49

Língua Azul: Conhecer para Prevenir

Ana Carolina de Souza Chagas
Raymundo Rizaldo Pinheiro

Sobral, CE
2003

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Caprinos

Estrada Sobral/Groaíras, Km 04, Caixa Postal D 10

CEP 62011-970 - Sobral, CE

Fone: (0xx88) 3677-7000

Fax: (0xx88) 3677-7055

Home-page: <http://www.cnpc.embrapa.br>

E-mail: sac@cnpc.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Ângela Maria Xavier Eloy*

Secretário-Executivo: *Alice A. Pinheiro*

Membros: *Eneas Reis Leite*

Alcido E. Wander

Tânia Maria Chaves Campêlo

Supervisão editorial: *Alexandre César S. Marinho*

Normalização bibliográfica: *Tânia Maria C. Campêlo*

Revisão gramatical: *José Ubiraci Alves*

Edição eletrônica: *Ingrapel - (88) 3611.3082*

Foto de capa: *Department for Environment Food and Rural Affairs (DEFRA) e Her Majesty's Stationery Office (HMSO)*

1ª edição

1ª impressão (2003): 300 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Chagas, Ana Carolina de Souza.

Língua azul: conhecer para prevenir / Ana Carolina de Souza Chagas, Raymundo Rizaldo Pinheiro. - Sobral : Embrapa Caprinos, 2004.

34 p.; 21cm (Embrapa Caprinos. Documentos, 49).

1. Doença animal - Língua azul - Profilaxia; Língua azul - Profilaxia.

I. Pineiro, Raymundo Rizaldo; II. Embrapa Caprinos. III. Título. IV. Série.

CDD 636.089696

Apresentação

Para uma compreensão mais abrangente da enfermidade "Língua Azul" é necessário ter conhecimento dos vários fatores que a influenciam, tais como: o agente infeccioso, o vetor, o hospedeiro e o ambiente. Esta enfermidade é bastante complexa já que o agente infeccioso compreende várias cepas; o vetor e o hospedeiro podem ser de várias espécies e o ambiente pode possuir variações climáticas observadas em diferentes continentes. Desta maneira, observa-se que um entendimento real da situação epidemiológica da Língua Azul está longe de ser obtido.

É recente o interesse sobre esta doença no Brasil e, mesmo assim, considera-se que a mesma ainda não tenha recebido a importância que lhe é devida em função da sintomatologia branda. Artigos e teses desenvolvidas nos últimos anos têm elucidado determinados pontos de sua ocorrência no Brasil. O presente texto, fundamentado nestes trabalhos, traz informações básicas sobre a Língua Azul para criadores, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos e veterinários. Somente através do conhecimento da doença em seus mais diferentes aspectos é que práticas preventivas poderão ser bem aplicadas.

Ana Carolina de Souza Chagas
Pesquisadora

Sumário

Introdução	9
O Vírus	11
Sintomas	13
Transmissão	14
Fatores que Influenciam	17
Raça do Hospedeiro, Idade, Sexo, Estresse	17
Clima	18
Prevenção e Controle	21
Medidas Importantes	21
Diagnóstico Sorológico	21
Manejo	22
Vetor	23
Vacina	25
Conclusões	26
Referências Bibliográficas	27

Língua Azul: Conhecer para Prevenir

*Ana Carolina de Souza Chagas
Raymundo Rizaldo Pinheiro*

Introdução

Em 1978, inicialmente em bovinos dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, foi feito o primeiro registro de ocorrência no Brasil de uma doença conhecida como Língua Azul (LA) ou "*Bluetongue*", que acomete ruminantes de interesse econômico, tais como ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos (Silva, 1978; Cunha et al., 1982). No entanto, esta doença já ocorria a décadas em outros continentes. Entre 1956-1960 ocorreu na Espanha e Portugal o registro de Língua Azul com a morte de quase 180.000 ovelhas (Gorman, 1990).

Esta é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada pelo vírus do gênero *Orbivirus* (Walton, 1980) e surgiu no Brasil em decorrência, principalmente, da importação de animais de raças leiteiras contaminados pelo vírus. Apresenta distribuição geográfica cosmopolita, tendo sido incluída na lista "A" de doenças infecciosas do Escritório Internacional de Epizootias (OIE), que reúne aquelas cujas consequências sócio-econômicas podem ser graves e de importância